

REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO CARTOGRÁFICA: UMA EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DO PROJETO PIBID/GEOGRAFIA/UFFS

Aline Beatriz Ludwig *

Bruno de Matos Casaca *

Cristiane Santin *

Flávia Carla Vacarin *

Flávia Ruti Mass *

Kelli de Bona *

Ederson Nascimento **

Wagner Barbosa Batella **

A utilização das representações cartográficas é importante para a compreensão dos conceitos e temas geográficos, sendo que os mapas e as maquetes têm um papel fundamental como instrumentos nesse processo de alfabetização. A fim de refletir sobre a Educação Cartográfica, este trabalho relata uma experiência de atividades desenvolvida no âmbito do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) do Subprojeto Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó, desenvolvido na Escola de Educação Básica Marechal Bormann (subprojeto em andamento), com o intuito de trabalhar os conceitos de Cartografia, tendo como base conteúdos da Geografia Regional de Santa Catarina, visando complementar o currículo escolar. O objetivo foi mediar a aprendizagem através da produção de mapas e maquetes, utilizando-se de recursos metodológicos da Cartografia. Essa atividade foi desenvolvida em turmas do terceiro ano do ensino médio, sendo duas turmas no turno matutino (3M) e duas turmas do noturno (3N). Para realizar a representação em mapas e maquetes utilizou-se o conteúdo da Geografia Física. Porém, antes desta atividade prática, considerou-se necessária a exposição dos temas relevo, hidrografia, clima e vegetação, no formato de uma aula. Para maior aprofundamento, os alunos produziram um seminário. Essa primeira etapa da atividade constituiu de uma pesquisa dos referidos temas, com a produção de um trabalho manuscrito e ao final uma socialização para os demais alunos, os

* Graduandos de Geografia - Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus de Chapecó, bolsista da CAPES.

** Professores do curso de Geografia - Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus de Chapecó e coordenadores do subprojeto de Geografia do PIBID/UFFS/CAPES.

bolsistas PIBID e a professora supervisora. Na sequência, foi apresentada a proposta de representação dos temas da Geografia Física, sendo nas 3M produzidos mapas e nas 3N maquetes. Em um planejamento prévio, os bolsistas desenvolveram exemplos de representações em mapas e maquetes, a fim de tomar conhecimento das possíveis dificuldades que seriam encontradas. Através de uma aula, foram explicados os principais elementos do mapa (título, legenda, escala, orientação e coordenadas), para o entendimento da dinâmica dos mapas. Após, iniciou-se a construção de mapas e maquetes que foram produzidos a partir dos temas dos seminários. No primeiro momento, quando foi realizada uma apresentação do tema, ministrado em forma de aula, as turmas tiveram uma boa aceitação, e não surgiram muitas dúvidas. Observou-se que, para a produção dos mapas nas 3M, houve uma maior resistência na representação do traçado delimitador do estado, bem como no uso adequado das cores e simbologia. A literatura indica que este típico problema no trabalho com aplicação da Cartografia na escola é recorrente desde a formação dos professores até mesmo a ênfase dos livros didáticos sobre os referidos assuntos (LOCH; FUCKNER, 2005). Quanto às 3N, houve uma maior dificuldade quanto à própria representação dos fenômenos, e menor envolvimento por parte dos alunos. Por meio desta atividade, considera-se que o uso do mapa e maquete como recursos didático-pedagógicos no ensino de Geografia potencializa a aprendizagem, aprimorando a capacidade de espacialização, de orientação, de visualização de informações geográficas, bem como a percepção da interdependência de fenômenos e a construção dos mapas mentais (NACKE, MARTINS, 2008).

Palavras-chave: educação cartográfica; ensino de Geografia; recursos cartográficos; linguagens cartográficas.